



### ATA DA REUNIÃO PROEX-3º Encontro Creditação da Extensão

1  
2 Aos dezesseis dias do mês de junho de dois mil e vinte, às 14h40min, via webconferência,  
3 reuniram-se os servidores: Maria Santana Ferreira dos S. Milhomem, Josivânia Sousa C.  
4 Ribeiro, Geraldo José Ferreira Júnior e eu, Ana Lúcia Pinto da Silva Lino todos da Proex, os  
5 extensionistas: Rita Domingues, Deive, Kaline Lúgia, Maciel Barcelos, Thaíse Nardim, Aurélio  
6 Vaz, Lisiane Claro, Jefferson Victor, Antônio Miranda, Nayara Galieta, Marcelo Moreno, Luís  
7 Oliveira, Salumão Barbosa, Saulo Boldrini, Paulo Augusto, Valdirene, Ary Henrique, Luiz  
8 Roberto Pheel, Miliane Vieira, Bruno (turismo) para deliberar sobre as seguintes pautas: Debater  
9 as formas de creditação da extensão. A profa. Maria Santana iniciou a reunião com  
10 cumprimentos aos presentes, falou sobre a extensão na UFT, a creditação e vinculação da  
11 discussão da política de extensão com a implementação da creditação, bem como sobre o papel  
12 da universidade e a relação com a sociedade as comunidades e os movimentos sociais. Para ser  
13 extensão é necessário ter esse vínculo da comunidade com a universidade. “A extensão é um  
14 tripé da universidade, mas não precisa ser o terceiro do tripé, pode ser o primeiro, como também  
15 o segundo. A extensão não é carruagem no ensino, ela tem um rigor científico. Por isso  
16 precisamos trabalhar com os indicadores.” Logo após, os membros dos comitês setoriais  
17 apresentaram as propostas de creditação escolhidas pelos colegiados de cursos dos respectivos  
18 câmpus: **Prof. Saulo Boldrini (Gurupi)** apresentou resumidamente que houve a discussão no  
19 câmpus e que decidiram por duas opções de Creditação: 1- por meio de atividades  
20 complementares, em que os alunos poderiam realizar a extensão dentro dos projetos e programas  
21 já existentes no câmpus; 2- oferta de uma disciplina de iniciação à extensão no início do curso.  
22 **Prof. Kalina e Prof. Maciel Barcelos (Miracema)**: sugeriram que a forma para a creditação  
23 seja por meio de projetos e programas de extensão do câmpus, no entanto pontuaram que alguns  
24 cursos terão dificuldade em razão de serem ofertados de forma noturna. Isso teria que aumentar a  
25 carga horária ou ofertar disciplina no vespertino. **Profa. Lisiane Claro e profa. Rita Domingues**  
26 **(Tocantinópolis)** sugeriram 2 formas de creditação: por meio de projetos e programas de  
27 extensão do câmpus e por meio de disciplinas híbridas; articulando a forma da disciplina híbrida  
28 de forma atrelada aos projetos e programas. **Rita Domingues** disse que o curso mostrou  
29 preocupação com recurso para levar os alunos às comunidades. **Profa. Valdirene (Arraias)**  
30 sugeriu que a creditação seja feita por programas, mas teria que ser pensado, pois teria que  
31 cadastrar e o sigproj não aceita cadastrar em conjunto. “Quem seria o responsável pelo  
32 programa, o coordenador, como cadastrá-lo de forma coletiva? Nosso curso tem muita atividade  
33 de visita técnica - é uma possibilidade de creditação.” Pensar nessa possibilidade que é uma  
34 atividade prática, mas que tem um viés que pode ser utilizada para creditação. Os professores  
35 propõem atividades integrantes, mas também dentro das atividades que já tem e podem ser  
36 cadastradas como programa. **Prof. Paulo (Porto Nacional)** levou o diálogo aos cursos, mas a  
37 maioria dos colegiados não contribuiu. Apenas o Curso de Relações Internacionais se posicionou  
38 se sentindo contemplado com as propostas. E concordou com a proposta de apresentar algo mais  
39 definido aos colegiados.



40 **Palmas- Prof. Ary Henrique** apresentou algumas dúvidas, mas não sugestão da forma de  
41 creditação do Câmpus; Jornalismo entendeu que a creditação da extensão vai aumentar a carga  
42 horária do curso; alinhar o arcabouço para apresentar nos cursos. “Eu concordei com a alteração  
43 da metodologia para ir por área... Mas são muitos cursos e a resistência é grande. O Câmpus de  
44 palmas é muito diverso. Que são 7 áreas, aí não é fácil.” Eu só estou precisando falar assim, o  
45 arcabouço é isso aqui. **A profa. Santana** destacou que o papel da comissão é fazer a resolução,  
46 colocando 10% de extensão, depois é que serão discutidas as possibilidades. **O Prof. Deive**  
47 **(Araguaína)** mencionou que também estava esperando algo mais definido para levar o debate  
48 aos colegiados, mas que ente a melhor opção seja criação de disciplina. Ao reescrever os PPCs  
49 dos cursos, inseririam novas disciplinas e os colegiados resolveriam como fazer. Para ele, as  
50 disciplinas de 90h são o caminho. Como vai ser feito, se vai aumentar carga horária ou não é  
51 uma questão do colegiado. O melhor caminho é a criação de disciplina. **Santana** defendeu que  
52 cada colegiado vai colocar dentro do curso, depois veriam como isso se daria. Mas o que temos  
53 que garantir dentro da resolução que é 10 %. **Profa. Miliane (Araguaína)** entendeu que o  
54 modelo híbrido é o mais adequado ao curso de letras, por exemplo, mas uma opção é pouco. É  
55 bom ter duas opções. **Profa. Valdirene** que hoje seria a discussão aqui pra depois levar algo mais  
56 definido para os colegiados. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião e eu,  
57 Ana Lúcia Pinto da Silva Lino, lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada, segue com  
58 registro dos presentes.



**Registro da Reunião de creditação da Extensão dia 16.06.20**

MENSAGENS

Bate-papo público

NOTAS

Notas compartilhadas

USUÁRIOS (24)

- Ana Lúcia Pinto (Você)
- Jefferson Victor Araujo
- Luís Oliveira
- Marcelo Moreno
- Salumão Barbosa da Costa
- Ana Lúcia Pinto
- Antonio Miranda de Oliveira
- Aurélio Vaz de Meilo
- Danielita Borges
- Deive
- Geraldo Junior
- Josivânia Sousa Costa Ribeiro
- Kalina Ligia Almeida de Brito A...
- Lislane Claro

PROEX - UFT | 09:23

Maria Santana Ferreir...

Maria Santana Ferreira dos Santos

14:51  
16/06/2020